



UEPB
Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PRISCILA TALITA DE ARAÚJO RODRIGUES

**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI).**

CAMPINA GRANDE – PB
2017

PRISCILA TALITA DE ARAÚJO RODRIGUES

**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI).**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba apresentado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Orientador: Prof^o. Esp. Francisco Ramos de Brito

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R696a Rodrigues, Priscila Talita de Araújo.
Atribuições do enfermeiro frente à Unidade Básica de Saúde no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI) [manuscrito] / Priscila Talita de Araújo Rodrigues. - 2017.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2017.
"Orientação: Prof. Esp. Francisco Ramos de Brito, Departamento de Enfermagem".

1. Enfermagem. 2. Unidade Básica de Saúde. 3. Enfermeiro - atribuições. 4. Formação do enfermeiro. I. Título.
21. ed. CDD 610.73

PRISCILA TALITA DE ARAÚJO RODRIGUES

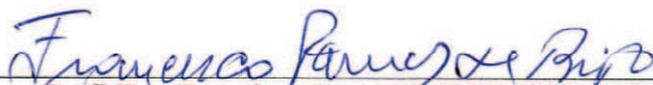
**ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO
ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR INTERIORIZADO (EMI).**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba apresentado como requisito final para obtenção do título de Graduação em Enfermagem.

Aprovada em:

17/08/2017

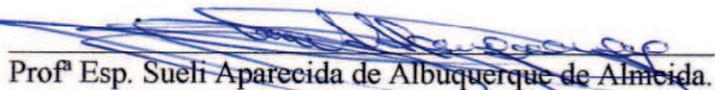
BANCA EXAMINADORA



Prof^o Esp. Francisco Ramos de Brito (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof^a Ms. Ana Paula de Andrade Ramos
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof^a Esp. Sueli Aparecida de Albuquerque de Almeida.
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

CAMPINA GRANDE

2017

Dedico meu trabalho primeiramente a Deus por me permitir chegar onde cheguei me dando sabedoria, a minha família que sempre acreditou em mim e me deu força durante toda a caminhada.

AGRADECIMENTO.

Agradecer é a melhor forma de poder lembrar de que alguém foi especial, e que se destacou em sua caminhada, pode isso venho agradecer:

Primeiramente agradeço á Deus por me dar força de seguir a árdua caminhada e nunca desisti.

Agradeço à minha Família, mãe, pai, avó, e em especial a meu pai, por sempre acreditar em mim e pelos esforços para manter vivo o sonho de ter uma filha formada, espelhando o seu sonho que não consegui realizar.

Agradeço à meu amor Fred, que sempre me deu força e incentivo para sempre lutar e seguir em frente.

Agradeço minhas amigas Águida, Amanda e Thaíse que tornaram essa longa caminhada mais agradável e doce de se seguir.

Agradeço todos os mestres que passaram em minha vida acadêmica deixando cada um, um pedaço de se em mim, me transformando com cada aprendizado, e conhecimento acrescido a cada aula ministrada. Alguns mestres que se tornaram espelhos de profissional, e de pessoa.

Agradeço à todos os colegas de turma que tornaram da nossa sala a mais querida e a mais unida de todo o departamento de Enfermagem.

Agradeço à meu orientador por me conduzir nessa etapa final da caminhada, e me instruir para um melhor desempenho nessa reta final.

Agradeço à banca examinadora que me prestigiou com sua presença, e seu carinho em aceitar a fazer parte dela.

RESUMO

O enfermeiro desempenha funções essenciais na Unidade Básica de Saúde, onde suas atribuições são determinadas pelo PNAB e pelo Ministério da Saúde. Este texto tem como principal objetivo descrever as ações e atribuições desempenhadas pelo enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde. Objetivando expor as atividades desempenhadas e relatar a experiência vivida durante todo o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI). Este texto metodologicamente redigido como relato de experiência, tem como base as experiências vividas por uma aluna do curso de Enfermagem no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI). Ocorrido no município de Puxinanã-PB, decorrido do dia 20 de março à 07 de abril do ano de 2017. No decorrer de todo estágio foi possível perceber que o enfermeiro atua de forma efetiva na Unidade Básica de Saúde, desempenhando diversas atividades, atribuições em diversas frentes como na consulta de pré-natal, na consulta de puericultura, gerenciamento da unidade, entre outras tarefas. Através deste relato foi possível expor e descrever as atividades desempenhadas pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, no decorrer do estágio bem como ações para a melhoria do funcionamento da mesma, através de um olhar não só de estudante e estagiária de EMI como também na percepção de um futuro profissional de saúde.

Palavra chave: Atribuições do enfermeiro, Unidade Básica de Saúde, Relato de Experiência.

ABSTRAT

The nurse performs essential functions in the Basic Health Unit, where its attributions are determined by the PNAB and the Ministry of Health. This text has as main objective to describe the actions and attributions performed by the nurse in the Basic Health Units. With the purpose of exposing the activities performed and Experience during the entire Multidisciplinary Internship (EMI). This text, methodologically written as an experience report, is based on the experiences of a student of the Nursing course in the Internalized Multidisciplinary Internship (EMI). It occurred in the municipality of Puxinanã-PB, from March 20 to April 7, 2017. During every stage it was possible to perceive that the nurse acts effectively in the Basic Health Unit, performing several activities, Several fronts such as prenatal consultation, child care consultation, unit management, among other tasks. Through this report it was possible to present and describe the activities performed by the nurse in the Basic Health Unit during the internship as well as actions to improve the functioning of the same, through a look not only of EMI student and trainee but also in the perception Of a future health professional.

Key words: Nurse assignments, Basic Health Unit, Experience Report.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

EMI - Estagio Multidisciplinar Interiorizado.

MS – Ministério da Saúde.

PNAB – Política Nacional de Atenção Básica.

ACS – Agentes Comunitários de Saúde.

PASI - Programa de Atenção à Saúde do Idoso.

PNAISH - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem.

RN – Recém- nascido

INCA - Instituto Nacional de Câncer

DUM – Data da Última Menstruação.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	09
2. METODOLOGIA.....	11
3.FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	12
4. ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E SUA FORMAÇÃO.	14
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E EXPERIÊNCIA VIVIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	16
5.1 Gerenciamento da Unidade	16
5.2 Educação em Saúde	16
5.3 Consulta de Pré-natal.....	17
5.4 Consulta Puerperal.....	19
5.5 Consulta de Puericultura.....	20
6. RESULTADOS E DISCURSÕES.....	21
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde e o PNAB as Unidades Básicas são compostas por uma equipe de multiprofissionais, formada por médicos, enfermeiros, , auxiliar em saúde bucal ou técnico em saúde bucal, auxiliar de enfermagem ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). (BRASIL, 2012).

A cada profissional é cabível atribuições que são exclusivas para determinada categoria de profissional, podendo haver funções exercidas por mais de uma categoria, essas funções e atribuições são designadas pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Programa Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Podemos perceber que um profissional de destaque dentro da Unidade Básica de Saúde é o Enfermeiro, desempenhando diversas atribuições voltadas para a gerência, à educação em saúde e para assistência de saúde e procedimentos votados ao cuidado à população.

Segundo PNAB, MS (2012, p. 46) discorre sobre as funções do enfermeiro:

Realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços. Realizar atividades programadas e de atenção à demanda espontânea. Planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS em conjunto com os outros membros da equipe. Contribuir, participar e realizar atividades de educação permanente da equipe de enfermagem e outros membros da equipe. Participar do gerenciamento dos insumos necessários para o adequado funcionamento da UBS.

As ações desempenhadas pelo enfermeiro tem sua principal função levar para a população atendimento de qualidade e zelar pelo funcionamento adequado da unidade, regendo os insumos materiais e humanos. Realizando um trabalho em equipe a unidade caminha em conformidade, sabendo que a assistência em saúde não se faz de maneira isolada, e sim em conjunto com os demais profissionais.

Este reato tem como objetivo principal descrever as ações e atribuições desempenhadas pelo enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde. Objetivando expor as atividades desempenhadas e relatar a experiência vivida durante todo o Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI).

Ao longo do texto será exposto as atividades realizadas na Unidade Básica, assim como cada experiência vivida ao desempenhar cada uma delas, dando a chance de contribuir para a vida profissional e pessoal podendo presta um cuidado a população baseado na formação de profissionais com olhar humanizado e capacitados para desempenhar cada uma das funções que lhe são cabíveis.

2. METODOLOGIA

Este texto metodologicamente redigido como relato de experiência, tem como base as experiências vividas por uma aluna do curso de Enfermagem no Estágio Multidisciplinar Interiorizado (EMI). Ocorrido no município de Puxinanã-PB, decorrido do dia 20 de março à 07 de abril do ano de 2017.

O EMI foi criado no ano 1994 através do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), designando assim pela Resolução/UEPB/CONSEPE/07/94. De acordo com a referida Resolução foi estabelecido parâmetros pra seu desenvolvimento e funcionamento. O EMI se concretiza através de parcerias estabelecidas pela UEPB com alguns municípios no interior do estado, muitas vezes circunvizinhos à cidade de Campina Grande, apresentando sua devida relevância para os alunos, que serão inseridos no Sistema Único e Saúde vivenciando sua realidade, com o intuito de levar para a população um atendimento de qualidade.

A cidade a qual foi realizada o estágio está situada a cerca de 20 Km de Campina Grande, por nome Puxinanã. Puxinanã obteve sua Emancipação Política em 28 de janeiro de 1962, pertencente à Unidade Federativa da Paraíba; sua população: 12.995 habitantes - estimativa populacional - IBGE/2011. O município de Puxinanã está localizado na Microrregião de Campina Grande e na Mesorregião do Agreste Paraibano. Além disso, está incluído na área geográfica de abrangência do semi-árido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005.

Os locais destinados à realização do estágio foram designados pela Secretaria de Saúde do município de Puxinanã, a Unidade Básica em que teve maior destaque e maior tempo dedicado do estágio foi a Unidade localizada no centro da cidade: Unidade Básica Materno Infantil, à qual possuía uma equipe multidisciplinar composta por: Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Dentista e auxiliar, recepcionista, Auxiliar de limpeza, Agentes Comunitários de Saúde e Médica.

Participaram do EMI constituindo uma equipe multidisciplinar os alunos dos cursos: Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Proporcionando a população um atendimento de qualidade abrangendo o paciente de forma integral.

Ao longo do estágio, foram desenvolvidas atividades que são consideradas atribuições do enfermeiro designadas pelo Ministério da Saúde e pelo Programa Nacional de Atenção Básica, inserido em uma Unidade Básica de Saúde da Família.

3. FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO.

Devido ao novo sistema que se inicia no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) com o intuito de prestar assistência à saúde voltada a toda população, e não restrita apenas a minoria, com diretrizes como: Universalidade, equidade, integralidade, surge então à necessidade de profissionais que estejam aptos e qualificados para atuar nesse sistema, levando assim a necessidade de reformular o processo de formação desses profissionais. (PERES, 2017).

Toda a formação do enfermeiro esta embasada nas diretrizes que regem o SUS, sendo sua formação destinada aos mais diversos campos que possa atuar dentro deste sistema como os programas que fazem parte dela.

É notório o destaque do enfermeiro nas Unidades básicas de Saúde, onde lhes cabe à função de gerenciar a unidade, seja pelos recursos humanos como também os insumos, para o devido funcionamento da unidade.

4. ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E SUA FORMAÇÃO.

Segundo o PNAB e o MS o enfermeiro realiza diversas funções preconizadas por eles, dentre elas estão à realização de consultas de enfermagem, acompanhamento das famílias cadastradas a sua unidade, realização de procedimentos destinados à assistência em saúde, ações voltadas para a educação em saúde que pode ser desenvolvida de forma individual e coletiva. (BRASIL, 2012).

O enfermeiro desempenha funções acerca de todo o funcionamento da unidade, voltado para ao seu gerenciamento, o levando a tomar decisões que irão melhorar o seu desenvolvimento, assistência à saúde realizando os procedimentos cabíveis a sua categoria, sendo de sua responsabilidade a busca ativa de toda a população a qual necessita de cuidados. (MORENO et al., 2015).

Segundo o PNAB o enfermeiro realiza muito mais do que simples consultas, ele deve observar e avaliar o paciente como um ser holístico, realizando encaminhamento para especialista quando detectado a necessidade, solicita exames sejam eles de rotina ou para melhor avaliação do paciente, realizar consultas de forma agendada como as consultas de livre demanda, podendo assim atender a toda população, assim como as ações de educação em saúde que devem ser direcionada a cada grupo específico na qual ela será realizada. (BARBIANI; NORA; SCHAEFER, 2016).

Todas as atribuições que o enfermeiro desempenha são regidas de normas preconizadas pelo MS, e a partir delas foram criadas cartilhas, que discorrem de como de seu funcionamento e dos princípios básicos para atuar.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E EXPERIÊNCIA VIVIDA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

5.1 Gerenciamento da Unidade.

Segundo Fernandes, M. C. et al (2010), as ações gerenciais discorrem em diversos fatores, como a tomada de decisões a cerca do desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo e autônomo, podendo assim desenvolver estratégias e instrumentos para um melhor funcionamento da unidade, possibilitando a identificação de possíveis problemas que possam interferir diretamente nas ações assistenciais de saúde, realizar o planejamento e a programação das atividades a partir da identificação de problemas propondo suas intervenções, baseando-se em novos enfoques e em novas técnicas modernas.

Juntamente com a enfermeira da unidade tivemos a oportunidade de gerenciar a unidade observando a falta de insumos materiais e realizando a solicitação dos mesmos junto a Secretaria de Saúde do Município, materiais pertinentes não somente restritos a ações destinadas ao enfermeiro como também para o funcionamento de toda a unidade.

Tivemos a oportunidade de direcionar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), para realizar busca ativa de pacientes que estavam em falta na unidade em especial as gestantes que estavam em ausência na consulta de pré-natal, dentre outras especificidades.

Observamos que a havia um déficit nas ações destinadas a assistência do homem, pois não comparecia a unidade, alegando a não conformidade com o horário de funcionamento da unidade, e a partir da dificuldade tentamos traçar uma possível resolução do problema estabelecendo atendimento diferenciado em horários que possam ser convenientes a eles.

5.2 Educação em Saúde

As ações de Educação Popular em Saúde impulsionam movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde direcionando-as para o cumprimento efetivo das diretrizes e dos princípios do SUS: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social. (BRASIL, 2007).

A educação em saúde, è determinada como atribuição do enfermeiro, onde ele desempenha o papel de levar conhecimento à população desmistificando em diversos casos crenças que não condizem com a realidade, podendo ser desenvolvida de forma individual e

coletiva. Sofrendo ainda desfalque em sua realização, sendo desmerecida a sua importância. (MORENO et al., 2015).

Tivemos a oportunidade de desenvolver apenas uma educação em saúde na unidade, juntamente com a enfermeira realizamos uma ação destinada à mulheres que estavam na sala de espera da recepção e abordamos uma temática destinada a esse público alvo.

Com 9 (nove) mulheres ali presentes discutimos sobre a saúde da mulher, que apesar de se ramificar em diversas áreas, porém nos detivemos na importância do exame citológico e na relevância do exame de mama.

Foram dadas orientações de como o exame é realizado, os instrumentos que são necessários a sua concretização como o uso de espátula de Ayres, escova cervical, lâmina de vidro e espéculo explicando a utilidade cada instrumento.

Foram expostos conhecimentos a cerca da importância do exame na identificação precoce do câncer de colo de útero, para iniciação de um tratamento que possibilite a cura de tal doença em seus diversos níveis e estágios em que a doença se apresenta.

Juntamente com a regularidade do exame segundo o MINISTÉRIO DA SAÚDE Instituto Nacional de Câncer (2011, p. 32).

O exame citopatológico deveria ser priorizado para mulheres de 25 a 60 anos, uma vez por ano e, após dois exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (INCA, 1988).

Como também a relevância para a o exame de mama, incentivando as mulheres ao auto exame da mama para a identificação precoce de qualquer anormalidade que se apresente, e se dirigir a unidade para uma melhor avaliação, e ser encaminhada a consulta com especialista.

Durante a educação em saúde foram respondidas todas as dúvidas levantadas pelas ouvintes, e através de perguntas lançadas a cerca do assunto, para a verificação do assunto foi possível observar um feedback positivo pois todas se fizeram entender.

Observamos que a educação em saúde foi extremamente proveitosa e vimos a necessidade de realização de tal atividades ser expandida para além da unidade, como a realização de tal atividade em escolas, departamentos em que ela se faça necessário, podendo assim o enfermeiro contribuir com a promoção e prevenção de doenças, e de seus agravos.

5.3 Consulta de Pré-natal.

O Pré-natal foi uma das atividades a qual chamou maior atenção, por ser uma etapa da vida da paciente a qual envolve em sua maioria o maior número de pessoas, envolvendo não somente a gestante, como também todos os que a cercam. Tivemos a oportunidade de realizar cerca de 20 (vinte) pré-natais, englobando os três trimestres que abrangem a gestação, desde gestantes que vinham ao serviço para a primeira consulta até aquelas que estavam no final da gestação, com consultas semanais.

Segundo Ministério da Saúde (2012, p. 49):

A consulta de enfermagem é uma atividade independente, realizada privativamente pelo enfermeiro, e tem como objetivo propiciar condições para a promoção da saúde da gestante e a melhoria na sua qualidade de vida, mediante uma abordagem contextualizada e participativa. O profissional enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede básica de saúde, de acordo com o Ministério de Saúde e conforme garantido pela Lei do Exercício Profissional, regulamentada pelo Decreto nº 94.406/87.

Durante as consultas eram realizados procedimentos que são estabelecidos de rotina a gestação, e preconizados pelo Ministério da Saúde (MS) no Caderno de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco (2012), voltados para avaliação de saúde da mãe e do feto.

Ao recebermos a gestante aferíamos a pressão arterial, para avaliar se havia alguma alteração ou algum indício de anormalidade. Fazíamos a palpação obstétrica em seguida à altura uterina medida a partir da sínfise púbica ao fundo do útero. Realizávamos a ausculta uterina através do sonar cedido pela Secretaria de Saúde à unidade, fazendo consequentemente a contagem dos batimentos avaliando seus parâmetros de normalidade. Observávamos se havia a presença de edema.

A cada parâmetro avaliado e observado eram registrados tanto na caderneta da gestante como em seu prontuário. A idade gestacional feita através do cálculo a partir da data da última menstruação (DUM).

As gestantes eram pesadas a cada consulta e feito o cálculo de seu IMC, para acompanhar seu ganho ponderado de peso no decorrer da gestação e determinar se seu peso estava adequado a sua idade gestacional, suas medições eram anotadas e avaliadas a partir do gráfico presente na caderneta da gestante e na ficha de seu acompanhamento idêntico ao presente em sua caderneta que ficava na unidade.

A cada consulta era realizadas orientações e sanada as dúvidas que as gestantes apresentavam. As orientações eram voltadas as mudanças corporais que eles iriam passar, a cerca de uma boa alimentação acarretando beneficiar tanto a mãe quanto para o bebê, era observado a existência de cartão de vacinas, em casos de gestantes não vacinadas ou com cartão de vacinas incompletos, eles eram encaminhadas a sala de vacina para imunização ou agendado a próxima vacina.

No decorrer da gestação devem ser solicitados exames de rotina, e é função do enfermeiro realizar essa solicitação. Há exames que são solicitados em determinadas etapas da gestação e podem ser repetidos ao longo da mesma.

Os exames solicitados abrangem a tipagem sanguínea e fator Rh utilizado na identificação do sangue da gestante, Hemograma com olhar atento a hemoglobina e hematócrito podendo indicar anemia nos casos de baixa, glicemia de jejum e posterior Teste Oral de Tolerância a Glicose (TOTG), VDRL para identificar sífilis, anti- HIV, sorologia para hepatite B, toxoplasmose IgM e IgG, urocultura, todos preconizados pelo MS. (Brasil, 2012).

O agendamento das consultas era realizado de acordo com o estado da gestante e sua idade gestacional, onde ao chegar próximo ao final da gestação as consultas são marcadas em intervalos menores, de mensais passando a ser quinzenais e mais adiante semanais. (BRASIL, 2012)

5.4 Consulta Puerperal

A consulta puerperal é de extrema importância, onde nela podem ser identificados fatores relevantes para início de um tratamento imediato e com redução de agravos a saúde da mulher e a saúde do recém-nascido (RN), devendo ser realizada a visita puerperal nas primeiras semanas pós-parto. (BRASIL, 2005).

As visitas puerperais devem ser realizadas pelos profissionais da unidade, desenvolvidas em especial por enfermeiros, porém outros profissionais podem desenvolver essa atividade.

Tivemos a oportunidade de realizar 2 (duas) visitas puerperais uma na zona urbana e a outra na zona rural, ambas se encontravam na primeira semana pós-parto. Nas visitas podemos contar com o acompanhamento do ACS da área de abrangia de cada gestante.

Nas consultas fazíamos avaliação tanto na puérpera quanto no RN. Na puérpera era avaliado a involução uterina a presença de sangramento anormal, avaliando seu estado psíquico, avaliando seu estado geral. Nos RNs observávamos o estado geral, o cordão, a pega correta para a amamentação adequada.

Foram dadas orientações a cerca da amamentação seus benefícios para a mãe e para o bebê, os cuidados gerais com o RN, cuidados de higiene em geral, cuidados com o resguardo, e ideia de implementação de um método contraceptivo, já durante a amamentação.

5.5 Consulta de Puericultura.

Para realizar o devido acompanhamento do desenvolvimento e crescimento da criança o MS estabelece a consulta de Puericultura para desempenhar essa atividade, implementado nas Unidades Básicas de Saúde.

O MS da saúde estabelece um número mínimo para consultas de puericultura a partir de cada faixa etária, o mínimo abaixo de um ano de idade deve abranger cerca de sete consultas, no decorrer do segundo ano de vida o mínimo de duas e posteriormente as consultas devem ser realizadas anualmente, preferindo a sua realização próximo aos meses de seu aniversário. (BRASIL, 2012).

Realizamos 3 (três) consultas de enfermagem, consideramos o número extremamente abaixo da quantidade de crianças cadastradas na unidade, e observamos que a grande maioria se dirigia a unidade apenas para realizar a pesagem da criança, realizada pelos ACS de cada área.

As consultas eram realizadas seguindo as especificidades estabelecidas pelo MS, fazíamos as medidas antropométricas das crianças como: altura, circunferência craniana, circunferência torácica, peso, avaliação do estado geral da criança, bem como dar orientações gerais as mães.

As orientações eram voltadas a diversos pontos a cerca da alimentação, e da introdução de alimentos aqueles que ainda mamavam, voltadas a importância da vacinação em dias, e principalmente da relevância da consulta de puericultura no acompanhamento do crescimento da criança.

Estabelecemos metas para uma assiduidades das crianças faltosas a unidade, realizando juntamente com ajuda dos ACS a busca ativa nas áreas de abrangência de cada Agente.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer de todo estágio foi possível perceber que o enfermeiro atua de forma efetiva na Unidade Básica de Saúde, desempenhando diversas atividades, atribuições que são determinadas pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e pelo Ministério da Saúde (MS), estabelecendo também atribuições das demais categorias da área da saúde.

Atuamos em diversas frentes em todas as áreas de desenvolvimento da população, desde a criança, passando pelo adulto até o idoso. Contribuindo para um melhor desempenho na promoção e prevenção da saúde.

A população é o foco para o trabalho do enfermeiro, realizando suas ações e procedimentos são voltados exclusivamente à mesma, sem ela não havia a necessidade de equipes de saúde nem tão pouco da atuação do enfermeiro.

A cada atribuição existem cargas a serem levadas, e para que seja desempenhado o trabalho de forma correta e eficaz, é necessário que o enfermeiro seja capacitado e qualificado para exercer.

Tivemos a oportunidade de desempenhar diversas dessas atribuições de forma eficiente e com assistência humanizada observando o paciente de forma holística, realizando seu devido encaminhamento quando necessário à continuidade do atendimento.

È notório a relevância do enfermeiro no atendimento à população, e frente à unidade, suas atribuições estão sempre voltadas à assistência em saúde, tomada de decisões e realização de procedimentos, onde tivemos a oportunidade de exercer cada uma delas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste relato foi possível expor e descrever as atividades desempenhadas pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, no decorrer do estágio bem como ações para a melhoria do funcionamento da mesma, através de um olhar não só de estudante e estagiária de EMI como também na percepção de um futuro profissional de saúde.

Foram realizadas atividades que são atribuições específicas de enfermeiro, tendo a liberdade de tomar decisões e autonomia para executar os procedimentos e direcionar o curso das consultas de enfermagem. Havendo então a importância de profissionais aptos e capacitados para desempenhar as atividades.

No decorrer do estágio percebemos a necessidade de implementação de novos programas já preconizados pelo MS como a Política de Atenção a Saúde do Idoso (PASI) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), para que eles possam ocorrer há necessidade de busca ativa desses grupos específicos, e realização das atividades de forma atrativa para ingresso desses grupos na unidade.

Tivemos a oportunidade levar a população uma assistência à saúde de qualidade de forma humanizada e efetiva, realizando procedimentos para possibilitar a continuidade do atendimento.

Identificamos também a necessidade de lavar a unidade as crianças para a realização das consultas de puericultura, para um devido acompanhamento de seu crescimento e desenvolvimento, realizando visitas em seu domicílio poderemos identificar as dificuldades e as razões pela qual não se dirigem a unidade, podendo assim estabelecer uma solução para o devido problema.

O EMI tem sua relevância tanto pra estudantes como para a sociedade, onde inserido no sistema o aluno adquire e aperfeiçoa conhecimentos práticos e teóricos consequentemente levando a população atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBIANI, R. ; NORA, C. R. D.; SCHAEFER, R. S.. **PRÁTICAS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: SCOPING REVIEW1**. [S.L.]: REV. LATINO-AM. ENFERMAGEM, 2016. - P. ACESSO EM 20 DE AGOSTO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281449727078.pdf>>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. -. **POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO BÁSICA**. BRASIL: EDITORA MS – OS, 2012. 110 P. ACESSADO EM 27 DE JUNHO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf>

FERNANDES, M. C.ET AL. **ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA GERÊNCIA DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE** REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM 2010, 63 P. ACESSO EM 28 DE JULHO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019595002>>

MINISTÉRIO DA SAÚDE . -. **ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO**. BRASÍLIA-DF: EDITORA MS – OS, 2012. 318 P. ACESSADO EM 28 DE JULHO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>

_____, INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). -. **DIRETRIZES BRASILEIRAS PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**. RIO DE JANEIRO: COORDENAÇÃO GERAL DE AÇÕES ESTRATÉGICAS., 2011. 104 P. ACESSO EM 20 DE AGOSTO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/rastreamento_cancer_colo_uterio.pdf>

_____, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. -. **GESTÃO DE ALTO RISCO MANUAL TÉCNICO**. 5ª EDIÇÃO. ED. BRASÍLIA-DF: EDITORA MS – OS, 2010. 302 P. ACESSO EM 28 DE JULHO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_alto_risco.pdf>

_____, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS. -. **PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA MANUAL TÉCNICO**. 1ª EDIÇÃO. ED. BRASÍLIA-DF: EDITORA MS – OS, 2005. 158P. ACESSO EM 05 DE AGOSTO DE 2017. DISPONÍVEL EM: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf>

_____, SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA
DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. -. **CADERNO DE
EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE**. 1ª EDIÇÃO. ED. BRASÍLIA-DF: EDITORA MS –
OS, 2007. 160 P. ACESSADO EM 11 DE AGOSTO DE 2017 DISPONÍVEL EM:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf>.

_____. -. **CADERNETA DA GESTANTE**. EDIÇÃO ELETRÔNICA. ED. BRASÍLIA-
DF: [S.N.], 2014. - P. ACESSO EM 28 DE JULHO DE 2017. Disponível
em:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderneta_gestante.pdf>

_____. -. **CADERNETA DA SAÚDE DA CRIANÇA**. 5A EDIÇÃO. ED. BRASÍLIA-DF:
[S.N.], 2008. 84 P. ACESSO EM 27 DE JULHO DE 2017. DISPONÍVEL EM:
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_crianca_5ed.pdf

_____. -. **CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA SAÚDE DA CRIANÇA:
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO**. 1ª EDIÇÃO. ED. BRASÍLIA-DF:
EDITORA MS – OS, 2012. 272 P. ACESSO EM 12 DE AGOSTO DE 2017. DISPONÍVEL
EM:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>

MORENO , C. A. ET AL. **ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA, UMA REVISÃO DAS NORMAS E
PRÁTICAS**. [S.L.]: REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, 2015. 233-240
P. ACESSO EM 20 DE AGOSTO DE 2017. DISPONÍVEL EM :
<[file:///C:/Users/user/Downloads/23355-60923-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/23355-60923-1-PB%20(1).pdf)>

PERES, C. R. F. B.. **A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ESTADO DE SÃO
PAULO: ASPECTOS RELACIONADOS À POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE**.
BOTUCATU: [S.N.], 2017. - P. ACESSO EM 20 DE AGOSTO DE 20017. DISPONÍVEL
EM:
<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150052/peres_crfb_dr_bot_par.pdf?sequence=3&isAllowed=y>

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/07/94. **CRIA O ESTÁGIO MULTIDISCIPLINAR
INTERIORIZADO- EMI E DISCIPLINA SEU FUNCIONAMENTO**. ACESSO EM 28
DE JULHO DE 2017. DISPONÍVEL EM:
<<http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/007-1994%20EMI%20-%20EST%C3%81GIO%20MULTIDISCIPLINAR%20INTERIORIZADO.pdf>>

